

# Ave Maria

ANO LXIII

NÚMERO 10

SÃO PAULO, 20-MAIO-1962



## Agradecem favores

SÃO PAULO — Adélia Neves agradece uma graça alcançada por intermédio da Alma do Irmão Izidoro de São José.



AMPARO — Srta. Amélia Camargo agradece a Sto. Antônio Maria Claret graça alcançada.

## AVE MARIA

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

### ASSINATURAS:

Anual . . . . . Cr\$ 250,00  
Número avulso . Cr\$ 10,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO  
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

### OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656  
Telefone 52-1956 - São Paulo

# O MILAGRE

MARIA DA CONCEIÇÃO PINTO FERREIRA

No leito de um hospital  
Se encontra o pai de Joãozinho  
— Doutor, papai está mal?  
Pergunta, aflito o filhinho.

— Sim, pequeno, muito mal!  
Só Deus o pode curar...  
— Na capela eu já irei  
Este milagre implorar.

E Joãozinho sai correndo  
Comprimindo o coração,  
Que quase salta do peito,  
Tão grande é sua aflição.

Entra na igreja apressado.  
Seu pedido tem de cor.  
Sem olhar pránenhum lado,  
Vai direito ao altar-mor.

Dificilmente consegue  
Pois é muito pequenino,  
Subir em cima do altar,  
Prá chamar Jesus-Menino.

Ante o sacrifício ajoelha,  
E a mãozinha delicado  
Bate, cheio de eseparação,  
Na portinhola dourada:  
— Jesus, Jesus, abre a porta!  
Meu pai está doente!  
Eu vim pedir a voeê  
Tirar a dor que êle sente.

● A HIGIENE do corpo e do espírito, a regularidade da vida no trabalho e no repouso, a paz da consciência que uma vida reta e regrada nos dá, a serenidade que se adquire dominando os ímpetos de cólera ou de impaciência, a bondade para com o próximo, são coisas úteis para todos os dias e para todos os casos, e que, sem dúvida, influem favoravelmente no corpo e na alma.

Sorrindo, Jesus-Menino  
Abre a porta devagar...  
E abraçando o pequenino:  
— Seu papai já vai sarar!

(NOTA — Esta poesia foi inspirada em uma passagem da vida de São João Berchmans quando menino).

★ Os MOSTEIROS DO GRANDE PAI SÃO BENTO são Escolas para se aprender a servir a Deus — amá-Lo, santificar-se e irradiar para o Mundo.

As monjas vivem retiradas, para louvar a Deus, no ofício divino, solene e belo.

Pelos seus sacrifícios procuram fazer descer as graças do Céu para a humanidade. Elas participam dos sofrimentos do próximo e querem ajudar na salvação das almas. — Poucos conhecem a vida escondida, bela e rica das Beneditinas, onde se estuda a doutrina da Igreja e há possibilidade para tornar-se santa e aproveitar cada talento no serviço de Deus! Venha e veja!

Mosteiro N. Sra. da Glória O.S.B. Uberada (Minas) R.V. do Rio Branco, 68.



SR. JOSÉ PIZZO falecido em Andradina.

## AVISO

● O Irmão representante da "AVE MARIA", passará em breve pelas seguintes localidades: Pôrto Novo, Além Paraíba, Volta Grande, Estrêla Dalva, Pirapetinga, Padua, Miracema, Palma, Recreio, Leopoldina, Cataguazes e São João Nepomuceno.

## MEDICAMENTO CONTRA A EMBRIAGUÊS

O vício da embriaguês degrada e aniquila levando o indivíduo à mais humilhante situação, ao crime e ao pecado!

O "INSTITUTO QUÍMICO CAMPINAS S/A." lançou no mercado farmacêutico o produto "NECROETIL", medicamento em pó, destinado ao tratamento do vício da embriaguês.

De grande alcance social, pois faz com que o homem seja reintegrado na religião, na família e na sociedade, "NECROETIL" é fácil de ser ministrado aos viciados, não tendo gosto e nem cheiro.

"NECROETIL" encontra-se em tôdas as farmácias e drogarias do Brasil.

"NECROETIL" é produto do "INSTITUTO QUÍMICO CAMPINAS S/A" — Caixa Postal 350 — CAMPINAS — São Paulo — Brasil.

# AVE MARIA

ANO LXIII ★ NÚMERO 10

SÃO PAULO, 20 DE MAIO DE 1962

## Em sintonia com a Virgem

**N**A direção do céu, hão de unir-se os corações como um ramalhele luminoso, em harmonia gentil.

A semelhança dos itinerários terrenos.

Ajustamos o passo e o ritmo de nosso movimento, ao viajar, fruindo companheiras simpatias.

Dialogamos pensamentos concordes, cedendo amigavelmente, se o interlocutor ruma em direção diversa, onde todavia o podemos seguir, sem desdouro de nosso sentir ou de nossa personalidade.

Lucramos mesmo, nesse atrito macio, onde se emendam demasias e se adquirem novas riquezas, porquanto nos valorizamos todos mutuamente, subindo nossa ciência, como em vasos comunicantes, ao sintonizarmos de coração, no diálogo da amizade.

Ninguém é detentor único de toda a sabedoria. E se temos obrigação de comunicar o que sabemos, urge também que com humildade busquemos o que ignoramos.

Quando sabemos escolher, uns aos outros nos enriquecemos, na mente e no coração.

\* \* \*

Ora, na irrecusável estrada para a Suprema Destinação, é preciso que tenhamos proveitosos companheiros de jornada.

Que não se cruzem à frente, detendo-nos; que não desviem, iludindo-nos; que não vendem nossos olhos, com ignorâncias perversas; que não roubem nossos tesouros, abandonando-nos semi-mortos no caminho.

Mas que estimulem e esclareçam, amparem e iluminem, robusteçam e perseverem.

A fim de que, também na direção do Alto, não nos sintamos sôzinhos, mas se dilatam abençoadamente nossas dimensões sociais no amor da fraternidade.

E nos vejamos companheiros, de caracteres cristãos e de celestes amizades, passo a passo com os santos da terra e com os anjos do céu.

Será menos áspero o caminho e mais segura a viagem.

Maior nossa alegria porque partilhada, mais feliz o nosso coração porque em sintonia de afeto, mais rica a nossa glória porque espriada em outras almas, cuja beleza aumenta o esplendor suave de nosso prêmio.

Também no céu, a melodia plena da felicidade será a ventura de todos.

\* \* \*

Entre todos os corações companheiros, o melhor amor é Nossa Senhora.

Sua alma o mais imaculado rumo, seu ensinamento o melhor mestre, seu carinho o estímulo mais aliciente.

Quem objetaria aceitar a presença de tão estremeçada Mãe, de tão formosa inteligência, de tão amoroso coração, de tão segura estrêla?

Ela nos ensinará os seus caminhos e as suas luzes, suas virtudes e ascensões, na segurança de Quem jamais se extravia.

Deliciosa estrada para a Bem-aventurança.

Nosso diálogo será um perene encantamento, música celeste para contrapontarmos com dilatada aceitação feliz, um quase silêncio de nossas palavras dos lábios, uma inebriada ventura de nosso coração repleto.

Não choraremos as longuras e esperas. Não estacaremos ante os espinhos e combates. Não lamentaremos os suores e lágrimas.

Porque a presença de Maria abrirá flores em todos os caminhos, sorrisos em todas as angústias, luzes em todas as escuridades.

\* \* \*

Nossa alma, em sintonia com a Virgem, dilatar-se-a em todas as dimensões, feliz e recompensada, na terra e no Céu.

ESCREVEU

† Antônio Maria Alves de Siqueira  
Coadj.

† Antônio Maria Alves de Siqueira Coadj.

**AMOR**

O angustiante problema social apenas encontrará o caminho de saída quando os sociólogos se dirigirem para o amor e a justiça. Não basta a justiça desacompanhada do amor fraterno.

Pela justiça damos a cada um o que estritamente lhe pertence. Pela caridade fazemos pelo nosso próximo quanto nos é possível para atendê-lo nas suas necessidades, até nos sacrificando por ele como Jesus se sacrificou por nós.

"PAI NOSSO": é a expressão mais exata que nos abre horizontes novos para avaliar o sentimento vital da nossa filiação divina e da nossa fraternidade com os outros filhos de Deus, sem distinção de raças, nem de estruturas sociais, nem sequer de amigos ou inimigos. Elimina o maior corrosivo do amor: o desprêzo: É absurdo rezar o Pai Nosso quando o dinheiro separa as classes; a cultura divide os povos; a guerra ensanguenta os campos de batalha. Os filhos de Deus pedem quotidianamente o pão nosso de cada dia, o perdão mútuo, a preservação de todo mal.

**JUSTIÇA**

Reservamos a palavra justo para o varão que respeita o direito alheio. Deus é a origem de todo direito humano. Na hierarquia dos direitos se procede de Deus para as criaturas. São inalienáveis os direitos do homem, porque Deus os instituiu.

São João ensina com toda clareza esta verdade: "Que ninguém vos iluda; aquêlê que pratica a justiça é justo. Aquêlê porém que comete pecado é do diabo, porque o diabo peca desde o início. Nisto se conhecem quais são os filhos de Deus, e quais os filhos do diabo. Aquêlê que não pratica a justiça não é filho de Deus, como também não o é quem não ama seu próximo. (João, I, 3-6)

O sentido cristão da riqueza no preceito da caridade, tem uma extensão social mais ampla do que nos frios códigos civis. Os bens de fortuna, se tem um proprietário a quem pertencem

de direito estrito, não deixam simultaneamente de terem um limite perante o bem comum. A propriedade privada seria injusta se viesse prejudicar o bem coletivo, a função social da riqueza, como as pessoas ou sociedades que esbanjam no supérfluo enquanto os desajustados mergulham na miséria. Um só e absoluto senhor de tôdas as cousas é Deus. Os homens são apenas administradores de Deus fazendo da riqueza o uso querido por Deus em benefício de tôda a humanidade.

O caráter sagrado da propriedade particular em nada coarta

**Pelo reinado do amor e da justiça entre os cristãos**

o direito sagrado da função social da riqueza. Auxiliar o desajustado não é só caridade e dignidade humana. Muitas vezes entra no campo da justiça devida ao nosso próximo. É dever do rico olhar pelo pobre no possível. As nações fortes economicamente devem alimentar sentimentos justos de benevolência para com as nações de pauperadas, fazendo-as solidárias dos seus excedentes.

Sòmente quando se tiverem satisfeito todos os direitos da justiça individual e social entraremos na prática da caridade cristã.

**AMOR E JUSTIÇA**

Estas noções de sociologia cristã tem uma aplicação imediata aos problemas de hoje. De pessoa para pessoa se deve praticar a caridade, como também de nação para nação. Destaque-mos com grifos a exigência do amor e da justiça a atingirem delicadezas especiais das pessoas cristãs e das nações cristãs para outras nações cristãs.

São Paulo escreveu: "Em tan-

to que vivemos neste século, a espera do juizo de Deus, façamos bem a todos, porém especialmente a todos os irmãos na fé" (Gal. 6-10). Excluindo o capricho individualista atendemos aos direitos do próximo que dimanam também do sangue, da família, em igualdade de circunstâncias. É ainda São Paulo que faz uma aplicação concreta desta verdade na doutrina do Corpo Místico de Jesus. "A maneira que num só corpo temos muitos membros, e todos os membros não têm uma mesma função; assim nós, sendo muitos, somos um só corpo em Cristo Jesus; porém cada membro está a serviço dos outros membros". A nossa filiação divina e o formarmos todos os cristãos um mesmo corpo em Cristo estabelecem relações de família.

A grande família cristã, com as conseqüências imprescindíveis dum amor mútuo mais íntimo, que fusione todos os corações num só, como nos primitivos cristãos que tinham um só coração e uma só alma. "Olhai, como se amam." Era a admiração dos pagãos aos assistirem êste espetáculo inédito de fraternidade que ofereciam na primitiva igreja os discípulos do Mestre. "Amai-vos como eu vos amei" e "O que fôr o maior entre vós faça-se como quem serve à mesa e lava os pés aos outros."

Entramos no âmbito próprio da caridade cristã quando resolvemos compartilhar das necessidades reais dos nossos próximos, cedendo do nosso conforto para aliviar sua necessidade, e ainda mais se sofremos necessidade para aliviar a penúria do indigente. Os primeiros discípulos de Jesus depunham aos pés dos Apóstolos seus bens para serem repartidos entre a comunidade.

Quem mais amou do que o Coração de Maria, que ofereceu seu filho único, o mais amoroso de todos os filhos, para a salvação da humanidade nos braços da cruz? Em Fátima o Coração de Maria aparece com o coração rodeado de espinhos e ensanguentado a pedir orações pela paz mundial.

## QUARTO DOMINGO DEPOIS DA PÁSCOA

Evangelho de São João, c. XVI, vv. 1-41

**N**AQUELE tempo: Disse Jesus a seus Discípulos: Eu vou Aquele, que me enviou e nenhum de vós me pergunta: Aonde vós? Antes, porque estas coisas vos tenho dito, tristeza encheo vosso coração. Porém eu vos digo a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não fôr, não virá a vós o Consolador: mas se eu me fôr eu vô-lo enviarei. E vindo êle, convencerá ao mundo de pecado, de justiça e de juízo. De pecado, porque não creram em mim. De justiça: por quanto vou a meu Pai, e mais não me vereis. E de juízo, por quanto já o príncipe dêste mundo está julgado. Ainda tenho muitas coisas, para vos dizer: mas agora ainda não podeis suportar. Porém, quando vier aquele Espírito de verdade, êle vos ensinará tôda verdade. Porque de si mesmo não há de falar, mas falará tudo o que ouvir, e vos há de anunciar as coisas, que estão para vir. Êle me glorificará, porque há de tomar do meu e vô-lo-á de anunciar.

\* \* \*

Eu vou Aquele que me enviou e ninguém me pergunta aonde vou. Grande lição para nós, bem como para os Apóstolos, foi êste remoque do Divino Mestre. Estais aflitos, porque vos disse que vou-me embora; entrou-vos a tristeza e consternação; o que vos toca porém, é a privação da minha presença sensível, e pouco se vos dá pela glória que vou receber no Céu, nem pelas vantagens que vos vale a minha Ascensão gloriosa. Todos fixos nos sentidos, só vos move o que é sensível, por isso nenhum de vós se lembra de perguntar-me pela mensão dos bemaventurados, onde ostenta Deus a sua majestade, onde vai receber a minha humanidade tôda a devida glória, donde vos hei de mandar o Espírito Santo, que dará a última perfeição à minha grande obra, e vos encherá dos meus dons. Digo-vos que vou-me daquele que me enviou, que volto para o Céu donde vim, e, quando vos haveis de regozijar comigo, tanto pela honra que me cabe, como pelas vantagens que dela vós resultaram, eis-vos possuídos de tristeza e de todo abatidos! Na verdade porém, importa-vos que eu me vá e vos prive da minha presença visível, para tornar mais espiritual vosso amor e mais perfeito. Cumpre que eu me vá, para mandar-vos o Espírito Santo, Aquele Consolador e Mestre que vos prometi. E vindo Êle, convencerá ao mundo de pecado, de justiça e de Juízo.

O Espírito Santo, pela pregação e milagres dos Apóstolos, convencerá ao mundo de pecado, manifestando que viveram os homens até aí na ignorância do verdadeiro Deus, entregues à mais horrenda e universal corrupção e desordem. Mostrará quanto foi o crime dos que, particularmente os Judeus, não creram em Jesus Cristo depois de tantos prodígios. Convencerá ao mundo de justiça, mostrando aos Judeus e Pagãos que não há verdadeira justiça nem virtude, fora da religião cristã. Convencerá finalmente ao mundo de juízo, destruindo o império do demônio, que reinava no espírito e no coração dos povos todos, com as falsas e perniciosas máximas que faziam lei até a vinda de Cristo.

Acrescentou o Divino Mestre que muitas coisas tinha ainda por dizer-lhes, mas que não eram capazes de entendê-las enquanto não viesse o Espírito Santo prometido, comunicar-lhes a necessária inteligência sobrenatural.

Mistérios eram com efeito, e verdades que excedem ao espírito do homem, a união substancial da divindade e da humanidade na pessoa adorável de Cristo Nosso Senhor, a espiritualidade do seu reino, seja temporal, seja eterno; seu estado de humilhação e de glória, de poder e de enfermidade a um tempo, de vítima pelos pecados do mundo e de homem sem pecado. E veio o Divino Espírito dissipar essas escuras, conciliar estas contradições, esta foi sua obra.

De si mesmo não falará Aquele Espírito da verdade, como de si mesmo nada o Filho diz, isto é nada diz só, sem que o Pai o diga com êle; e assim nada fala o Espírito Santo de si mesmo, ou de por si só, porquanto só diz o que dizem com Ele o Pai e o Filho de quem procede, dêles recebendo a mesma natureza e ciência, sendo um só Deus nas três pessoas.

Não cuideis portanto que o Espírito Santo vos ensine doutrina diversa da minha; a doutrina será a mesma, só que vô-la tornará mais conhecida, abrindo-se-vos melhor o seu sentido. Dissera o Salvador aos Judeus: "Não é minha a minha doutrina, senão daquele que me enviou". Bem mostraram estas diversas linguagens a clara idéia do adorável mistério da SS. Trindade, a unidade de Deus em três pessoas distintas.

Finalmente, disse o Salvador, o Espírito Santo vos revelará o futuro, dando-vos o dom de profecia, necessário para estabelecer a Igreja nascente.

# Padre Melo: não há comunismo no NE, mas insatisfação

BRASILIA — Depondo perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, que estuda o problema das Ligas Camponesas, o padre Melo, que desenvolve efetiva atuação ruralista em Pernambuco, disse que o governo e o Congresso só dispõem de dois meses para iniciar a Reforma Agrária; demora mais, a seu ver, seria arriscar a irrupção de um movimento revolucionário no Nordeste de consequências imprevisíveis, tão agravada estaria a situação social naquela região.

No entanto, para o padre Melo, o perigo comunista não existe no Nordeste: "Os comunistas que se esqueçam do Brasil, pois já perderam a oportunidade de fazer a sua revolução. O único perigo é que se aproveitem de uma revolução social".

Ao concluir sua exposição, o depoente fez uma apelo para que se unam as forças sadias do Congresso a fim de aprovar um projeto de reforma agrária adequada ao Brasil, repelindo as panacéias.

## EXPOSIÇÃO

O padre Melo falou à CPI, presentes diversos deputados que dela não fazem parte, causando impressão à maioria pelo tom caustico com que reprovou a passividade do governo, político e "elites".

"Caminhamos num Brasil novo com uma legislação velha" — disse ao iniciar o seu depoimento, advertindo que nenhum interesse pode haver na feitura de relatórios e na manifestação de bons propósitos. É preciso que a Câmara faça com que a Reforma Agrária saia, "o quanto antes, urgentissimamente. Estamos num dilema sem saída: os agitadores proliferam, explorando uma situação de fato que não se tenta corrigir. Conseguiram mesmo intrigar os padres e os bispos com os homens do campo, e nós eramos os únicos que tínhamos certa ascendência sobre eles".

A pregação dos agitadores, observou o padre Melo, vai acumulando o ódio "e os camponeses responsabilizam a todos, indiscriminadamente, pela sua desgraça. Esse panorama sombrio é que levou a Igreja à decisão de enfrentar a situação numa derradeira tentativa de organizar os trabalhadores rurais para obter as melhorias indispensáveis".

Mas acrescentou: "Nossa sobre-

vivência como democratas depende dos deputados. Não preciso ser profeta para dizer que a situação não resiste dois meses, sem que tenha início uma revolução social. Não há mais condições para conter o homem do campo, faminto e miserável, influenciado pela pregação incessante dos agitadores".

## SINDICALIZAÇÃO

Disse ter obtido, em janeiro, a promessa do governo de que a sindicalização rural seria decretada em fevereiro, o que não ocorreu. Foi depois prometida para 1.º de maio e também não saiu. "Agora a prometem para o dia 13. Sairá?" Citou a recente invasão em Pesqueira como indício de agravamento da tensão e afirmou: "Os agitadores apenas interpretam a realidade, explorando-a. Não dirigem nada, apenas usufruem, despertam o ódio a homens que estão famintos e vêem o progresso industrial dos grandes centros, o erguimento fabuloso de Brasília, a prosperidade de uma nova classe — tudo isso enquanto fome e doença dizimam o campo. Resolvamos a situação e os agitadores desaparecerão".

Discorreu, a seguir, sobre o trabalho que os bispos realizam no Nordeste, na tentativa de "organizar o povo enquanto é tempo pois a um povo organizado ninguém governa mal".

Advertiu sobre os perigos das lideranças que se criam no Interior, citando depoimento recente do comandante do IV Exército, segundo o qual o problema é menos graves nos Estados em que a ação da Igreja se exerce com vigor, o que não ocorre ainda com a Paraíba.

## EXPROPRIAÇÃO

"A Reforma Agrária é urgentíssima — prosseguiu. Combateremos o comunismo consertando o País, democraticamente. Não sou tólo para atribuir o mal ao latifúndio, num País onde a população é escassa e as terras abundantes. Em alguns lugares a expropriação poderá ser necessária, mas excepcionalmente. Também não são os latifundiários os culpados. Nada poderiam fazer se quisessem. Quando muito atenuariam um pouco a miséria. Preciso é amparar a agricultura, modernizá-la, impor uma legislação justa".

Definiu assim o tipo de Reforma Agrária que reputa adequada ao Brasil: um órgão executivo central, no qual sejam englobados todos os órgãos atualmente existentes e relacionados com a questão; provê-lo de recursos financeiros e gente disposta ao trabalho e honesta, e, esse órgão, mediante legislação flexível, fará em cada região a reforma de que tiver necessidade. "Cada lugar tem a sua peculiaridade e tem de ter o seu remédio próprio".

"Os comunistas — finalizou — lançam muitos burgueses mas são mais burgueses do que ninguém. Fossem capazes e já teriam feito há muito, a revolução. São incapazes de fazer uma revolução, mas poderão aproveitar-se de uma. Os comunistas que se esqueçam do Brasil, pois perderam toda "chance". Ficaram atrasados e o Brasil caminhou muito. O perigo está é nos reacionários, está na Câmara que se omite vergonhosamente, no governo que se omite".

## AS LIGAS

Seguiram-se, então, as interpeleções, quando o padre Melo disse que o fenômeno das Ligas Camponesas tende a extinguir-se paulatinamente. Essas entidades, sendo sociedades civis, só abrigam aqueles cuja participação lhes interessa e isso as leva a perder força ante o movimento de sindicalização rural, que cresce a cada dia no Nordeste. Negou, entretanto, que as ligas, agora ou em qualquer ocasião, tivessem caráter comunista ou fossem obra de uma só pessoa.

A inexistência de comunismo nas ligas, o padre a explica com a profunda ignorância dos camponeses, a qual não lhes permite sequer ter quaisquer princípios nem organizar-se em torno de suas reais necessidades.

## ARMAS DO EXTERIOR

Perguntou-lhe o deputado Neiva Moreira se tinha conhecimento do contrabando de armas do Exterior, que o Exército estaria aprendendo nas ligas. "A notícia que corre — respondeu — é de que o Exército está invadindo casas mas para apreender as armas dos fazendeiros. Os camponeses nem mesmo sabem manusear armas modernas. Só conhecem a espingarda e essa eles usam há muito

tempo. O Exército até é muito popular porque apreende essas armas, embora os donos das casas invalidas digam que são outros os motivos das invasões".

Declarou-se o padre Melo favorável ao projeto de reforma agrária apresentado pelo ministro Armando Monteiro Filho ao Conselho considerando-o "muito realista".

O deputado Abelardo Jurema, a seguiu, defendeu a Câmara das acusações feitas pelo padre, declarando que quando a Constituição foi eleita, não havia no País o problema agrário que hoje todos reconhecem.

O padre retrucou que o povo brasileiro de quatro anos atrás não era o mesmo de hoje e, no entanto, a Câmara eleita por aquele não acompanhou sua evolução.

#### A "ALIANÇA"

O padre declarou-se a favor da "Aliança para o Progresso" e de tudo que possa ajudar o Nordeste a resolver seu problema fundamental. A questão agrária, a seu ver, não se resolve pela distribuição indiscriminada de terra nem pela extinção do latifúndio que "em si não é bom nem mau; pode ser mau quando produz só para um". O que é preciso é que, mecanizando a lavoura, possa o País atrair para as atividades industriais a serem criadas no Interior pelo menos 20% da população rural, que no momento sobe a 70% da população nacional. Ao mesmo tempo, cumpre amparar a lavoura, através da construção de armazéns e silos, fixação da produção, através do financiamento. O amparo ao camponês não se fará pela simples distribuição de terras, mas sim pela participação nos lucros conforme varias encíclicas papais.

O deputado padre Vidigal pediu ao padre Melo que desse a sua impressão franca sobre o sr. Francisco Julião. "Para mim, é um simples agitador marxista — contestou — Não é um comunista perigoso porque é um homem sumamente desorganizado. Ele já teve boas oportunidades de comandar a revolução, mas perdeu-as, porque a época não é mais de agitação".

#### ● HOMENAGEM AOS MÁRTIRES DO NAZISMO

**HILDESHEIM (Alemanha) — CIC** — Novo bairro desta cidade terá suas 16 ruas com nomes de mártires do tempo do Nazismo. Entre esses mártires contam-se sacerdotes e párocos, bem como leigos e políticos, executados por causa de sua resistência ao regime hitlerista.

# CALENDÁRIO CÍVICO

V

*Leão do NORTE*

**25 DE JANEIRO DE 1554: FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO.** Encontrava-se o Padre Manuel da Nóbrega em visita a um colégio que fundara em S. Vicente, quando foi informado de que o Geral da Companhia de Jesus acabava de criar uma província no Brasil, nomeando-o Provincial, e que com Duarte da Costa, novo governador geral, sucessor de Tomé de Sousa, tinham vindo alguns padres jesuitas. Estimulado por êsse reforço de sacerdotes. Nóbrega resolveu transferir o colégio de S. Vicente para o Planalto, destinando aquela casa à residência dos Padres. Como entre os religiosos recém-chegados se encontrasse um irmão bastante habilitado, posto que ainda muito jovem, chamado José de Anchieta, o Provincial houve por bem confiar-lhe a árdua tarefa de fundar o novo educandário, escolhendo o local entre os rios Tamandoateí e Anhangabaú, distante 3 léguas da povoação de Piratininga.

Com o concurso dos colonos e dos índios Anchieta, que captou logo a simpatia de todos, pôs mãos à obra, construindo rapidamente uma casa de taipa, onde devia funcionar o colégio. E coincidindo a data da inauguração com a festa da conversão de S. Paulo, a 25 de janeiro, recebeu o estabelecimento o nome do grande Apóstolo, tomando-o igualmente por Patrono.

Pouco depois Martim Afonso Tibiriçá e outros chefes de tribos, por insinuação dos jesuitas, transferiram a sua residência de Piratininga para junto do colégio, despertando essa preferência um grande ciúme nas povoações circunvizinhas, a tal ponto que entraram a hostilizar abertamente a nova vila, no que foram aliás enérgicamente repelidos pelos seus habitantes.

Assim começou S. Paulo de Piratininga. A semente benedita foi a escola: lançada em bom terreno pelas mãos puras de José de Anchieta, sob a proteção do Apóstolo das Gentes, nasceu e frutificou com rapidez e abundância tal, que ultrapassou mesmo aos cálculos mais exagerados.

E hoje, decorridos apenas 4 séculos, S. Paulo é isso que aí está: a cidade líder da Federação brasileira e o maior parque industrial da América do Sul!

## CURSO SUPERIOR DE RELIGIÃO

(Em folhas avulsas)

### TOILETTE FEMININA

Disse um cavalheiro finamente educado que "nunca viu uma mulher bonita em trajos masculinos". E como alguém estranhasse tão insólita afirmação, êle se justificou: "É que o corpo da mulher não se presta ao uso de vestes do sexo oposto; de tal sorte que, por bela que seja uma senhora ou senhorita, vestindo roupa de homem, fica feia". E concluiu: "Demais disso, os homens, em geral, só apreciam as mulheres como Deus as fez, isto é, femininas".

Eis um ponto de vista interessante, com o qual aliás parece concordar Humberto de Campos, quando escreveu: "Por mais que VV. Exas. (as mulheres) se esforcem por disfarçar o seu sexo, nós homens as identificamos".

Entre 250 aulas de religião, em fls. avulsas, formato officio (divididas em 3 partes, e que poderão ser adquiridas todas de uma vez ou por parte), da autoria de Leão do NORTE, e que a Fundação Santa Teresinha, Instituição cultural, educacional e beneficente, está divulgando sem finalidade lucrativa, encontra-se uma que trata do assunto em aprêço, a qual poderá ser remetida gratis a quem a solicitar mediante prévio envio de selo para o porte (7,00). End.: Fundação S. TERESINHA, rua Iguaçu, 564, fone 80-2694 — S. PAULO.

## ● O PAPA JOÃO XXIII ACOMPANHOU A ELEIÇÃO

**CIDADE DO VATICANO** — A eleição de Antonio Segni foi recebida com satisfação nos ambientes vaticanos, onde são postos em relêvo os méritos de político, de estudioso e de cristão do novo presidente. Como se recorda, Segni foi várias vezes recebido em audiência por João XXIII, em sua qualidade de presidente de Conselho, de ministro e de presidente da União de Juristas Católicos. Informa-se que o Papa acompanhou pela televisão todo o desenrolar da votação que deu a vitória ao novo presidente.

De acôrdo com praxe diplomática, o presidente eleito, após ter tomado posse oficialmente de seu cargo, comunicará o fato ao Sumo Pontífice, bem como aos outros chefes de Estado, e o Papa responderá à sua mensagem.

## ● APÓIO DO COMÉRCIO A DOM JAIME CÂMARA

**RIO** — Comerciantes desta capital se solidarizaram com o Cardeal Dom Jaime Câmara, que recentemente se manifestou contra a realização da exposição soviética ora aberta. Falando em nome dos comerciantes, o sr. José Luiz de Oliveira declarou que "a debilidade do acôrdo comercial entre o Brasil e a URSS" não justifica a mostra que representa "acima de tudo uma ponta de lança fincada no coração de nossa Pátria".

Dom Jaime agradeceu o apoio e disse esperar que as classes produtoras fiquem ao lado da Igreja, fiéis à tradição milenar. E acrescentou: "Minha função não é de distribuir cargos, nem fazer policiamento, mas de esclarecimento. Penso que diante de Deus e dos homens estou em paz porque não me estou omitindo".

## ● BISPO CONSTRÓI COLÉGIO PARA MAOMETANOS

**JOLO (Filipinas)** — CIC — A pedido dos próprios maometanos, o Bispo Francisco McSorley, Vigário Apostólico de Jolo, vai abrir um colégio para formação de professores na cidade de Siasi, Província de Sulu. 98% dos habitantes dessa Província filipina professam a religião de Maomé.

## ● PROJETO VISANDO A ERRADICAÇÃO DOS COMUNISTAS DE CARGOS PÚBLICOS

**RIO** — CIC — Repercussão favorável encontrou no país e entre as Forças Armadas, o projeto do Deputado Mendes de Moraes, que propugna pelo afastamento de elementos comunistas de órgãos democráticos e corporações militares. O projeto visa ainda afastar os comunistas de postos de importância em sindicatos de trabalhadores e entidades estudantis.

## ● PROCESSOS DE BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO EM ANDAMENTO

**CIDADE DO VATICANO** — CIC — Cinco Papas, 13 Cardeais, membros de casas reais e Ordens Religiosas acham-se entre os 1.132 casos de beatificação e canonização atualmente em curso na Congregação dos Ritos. A Congregação, fundada em 1588, já efetivou 211 canonizações e 1.162 beatificações.

## ● CORREIO PNEUMÁTICO NO VATICANO

**CIDADE DO VATICANO** — CIC — Para facilitar o trabalho burocrático no Vaticano, instalou-se no prédio dos Correios e Telefones, o correio pneumático. Funcionará normalmente a partir de janeiro do próximo ano.

## ● DA PRISÃO PARA O HOSPITAL

**BERLIN** — CIC — Doente e enfraquecido pela avançada idade, foi internado num hospital o Bispo Teófilo Matulionis, com 88 anos, da Diocese de Kasiadorys, na Lituânia. Apenas um Bispo, Dom Petras Mazelis, Administrador Apostólico de Telsiai, continua em liberdade na Lituânia. Esse país, anexado pela União Soviética em 1940, tem 2.800.000 habitantes, sendo católicos 2.500.000.

## ● MAIS UM ESCRITÓRIO PELA UNIDADE

**PARIS** — CIC — Instalou o Cardeal Feltin um Secretário pela Unidade, visando facilitar contactos entre católicos e outros cristãos. O novo Secretariado é dirigido pelo dominicano Pe. Cristóvão Dumont.

## ● ESTUDANTES TRABALHAM PELA RECUPERAÇÃO DE EX-PRESIDIÁRIOS

**RIO** — CIC — Com o fim de reintegrar ex-presidiários na sociedade, o departamento de assistência penitenciária da Pontifícia Universidade Católica pretende fundar colônia agrícola para dar trabalho permanente aos ex-presidiários. A idéia conta com o apoio de várias firmas para a construção da colônia.

## ● CATÓLICOS ALEMÃES AUXILIAM A IGREJA NO NORDESTE

**COLÔNIA** — CIC — Emissários do Cardeal Frings, de Colônia, adquiriram em São Paulo 20 carros Volkswagen, destinados às obras da Igreja Católica no Nordeste. A diligência faz parte da extraordinária obra caritativa do "Misereor", em favor dos necessitados do Brasil e do mundo.

## ● 8 MIL CRIANÇAS CUBANAS ATRÁS DA CORTINA DE FERRO

**HAVANA** — CIC — O Governo de Cuba já enviou milhares de crianças à Rússia para ali serem doutrinadas nos princípios e métodos bolchevistas. Calcula-se em mais de 8 mil as crianças que já se encontram atrás da Cortina de Ferro, algumas delas com apenas 12 anos de idade. Os pais não podem opor-se, já que em Cuba as crianças são consideradas propriedade do Estado. O regime de Fidel anunciou que as remessas de crianças para países comunistas prosseguirá em plano sempre crescente.

## ● BENÉFICA AÇÃO DOS MISSIONÁRIOS CATÓLICOS NA CHINA

**HONG-KONG** — CIC — Contando apenas com 170 mil católicos, os missionários atingiram, através de suas instituições, cerca de um milhão de pessoas na cidade de Hong-Kong, 600 mil pessoas passaram pelos 30 dispensários gratuitos, 18 centros de revitalização distribuíram comida a centenas de crianças, 5 hospitais, 5 orfanatos, 8 escolas, instituições para a velhice desamparada e uma escola de cegos, estão aos cuidados dos 320 padres e das 634 religiosas.



# Martinho de Lima, novo santo Latino-Americano

O Papa João XXIII proclamou Santo, no dia 6 p.p., o Beato Martinho de Porres, irmão leigo dominicano de Lima, no Peru, homem de côr, que subirá aos altares com o nome de Santo Martinho de Lima.

Segundo peruano a ser canonizado (a primeira foi Santa Rosa de Lima), a glória dos altares faz nesse humilde filho do povo um símbolo da universidade da Igreja, vista não apenas no sentido geográfico, senão principalmente como a mãe e mestra da humanidade, e notadamente dos pobres, dos humildes e dos obscuros.

Filho de um fidalgo espanhol, de Burgos, Juan de Porres, que se amancebrou com uma escrava liberta panamenha, veio à luz a 9 de dezembro de 1579. Foi, contudo, batizado como filho de pai desconhecido. Da união ilícita nasceu ainda uma menina, mas aborrecido com a pele escura dos filhos recusou-se o fidalgo a reconhecê-los e, entregando algum dinheiro à mulher, desapareceu da cidade.

Ana Velazquez deu-lhe, e à irmã, alguma instrução, com o ganho de seu trabalho de lavadeira. Mas, pecadora embora, ensinou-lhe a fé que renova o mundo e faz os santos.

Quando contava oito anos, adentra-lhes um dia a choupana o próprio pai, agora em Guayaquil e que, talvez movido pelo remorso, resolvera cuidar da educação dos filhos, levando-os consigo. O interesse paterno durou pouco. Dois anos depois voltava a Lima, junto da mãe. Aprendiz de barbeiro, misturava o seu ofício com os rudimentos de medicina que eram próprios da profissão na época. Aos 15 anos sentiu o chamado divino e não sem dificulda-

des foi admitido como terceiro dominicano, já que as leis da Ordem proibiam que os negros e mulatos, bem como os índios, nativos e mestiços e seus descendentes, "fôsem religiosos de côr ou de obediência", prescrições há muito abolidas.

Entrou então no serviço do grande Convento do Rosário, que abrangia a famosa Universidade de São Marcos, primeira da América, e onde viviam mais de duzentos religiosos, muitos deles doutos professores. Tinha o encargo de simples varredor e ali, dois anos depois, novamente o pai lhe aparece. Invocando agora sua qualidade de fidalgo queria que o filho fôsse ordenado sacerdote. Ante a recusa do superior, tomou-se de tardia cólera, mas o próprio Martinho o convenceu a deixá-lo no seu humilde mister, a que acrescentava as noções de medicina aprendidas com o barbeiro.

Miraculosamente salvou de um ferimento fatal seu amigo, o irmão Juan Messias, porteiro do Convento Dominicano de Santa Maria Madalena. Mais de sessenta religiosos deveram a vida aos seus cuidados, durante uma epidemia que grassou na comunidade. Como São Benedito em Messina, fêz-se respeitado dos superiores e não houve como deixar de admiti-lo às ordens menores, nove anos depois de que batera às portas do convento.

Viveu 45 anos de vida conventual e 36 de profissão religiosa, vindo a falecer em 3 de novembro de 1639, já com fama de santo, respeitado pelo povo e motivo de edificação para seus irmãos de hábito.

Este o Santo de obscuras origens, verdadeiro filho do povo, que

a Igreja, pela voz augusta de João XXIII, comprovados os muitos milagres que se deram sob sua invocação, glorificará hoje com as glórias dos altares, a mostrar-nos mais uma vez a profunda sabedoria do Evangelho: "os humildes serão exaltados". — H. D.

## REPERCUSSÃO NO PERU

LIMA — A capital peruana amanheceu no dia 6 ornamentada, em homenagem à canonização do mulato Martin de Porres pelo Papa João XXIII, após um processo que se estendeu por mais de 380 anos. Ao soar o meio-dia os sinos de mais de setenta igrejas de Lima repicaram festivamente, celebrando o acontecimento.



São Martinho de Lima

Homens de todos os tempos têm levantado esta angustiosa pergunta: "Por que a dor?" — e como resposta obtiveram apenas o eco longínquo a repetir-lhes a mesma pergunta. Pensadores e filósofos, homens de letras e cientistas, psicólogos e estudiosos permanecem extáticos diante do problema; explicam por vèzese a causa do sofrimento mas emudecem quando procuram sua finalidade. E a dor continuaria inexplicável, realizando suas conquistas no corpo e na alma sem um objetivo aparente?

Mas, eis que o Calvário transformou o sofrimento no mais precioso tesouro da humanidade. Desde há dois milênios, a cruz, a maior das loucuras para os mundanos, deu sentido e finalidade à dor cristãmente suportada. A partir de então o sofrimento vem se

## O sentido da dor

constituindo numa inesgotável fonte, capaz de despertar as almas sonolentas, e elevá-las às regiões sublimes do amor de Deus.

Napoleão, o soberbo conquistador da Europa, julgando poder dispensar o auxílio divino, abriu seus olhos para Deus quando a terrível dor do destêrro e da solidão o feriu na ilha de Santa Helena. Santa Teresinha do Menino Jesus viu seu curto caminho terrestre salpicado de privações e provações. Ambos atingidos pelos sofrimentos: Napoleão, para encontrar a Deus; a flor do Carmelo, para unir-se ainda mais intimamente com seu Deus.

A dor, iluminada pela fé cristã e orvalhada por um sorriso de conformidade, se torna um cântico imortal; é um livro divinamente humano e nenhum cristão pode ser analfabeto nesse livro. A filosofia cristã não pretende de modo algum suprimir a dor, como o têm querido alguns pensadores, mas deseja, isso sim, sublimá-la, dar-lhe uma finalidade sobrenatural, porque assim o fêz Cristo quando de sua peregrinação por esta terra. O segredo todo está em sabermos sofrer bem, em aceitarmos as horas amargas, inspirados na cruz cristã. Só assim o sofrimento terá sentido profundo, valor meritório para esta, e mais ainda, para a outra vida.

Emilio Sieberichs

**N**O Dia Nacional de Ação de Graças, como todos se recordam, compareceu à Câmara dos Deputados o sr. San Tiago Dantas, não para agradecer a Deus a protenção que tem dado a este imenso País, livrando-o dos perigos mais graves a que o expõem seus próprios erros, mas para anunciar, solenemente, o reatamento de relações entre o Brasil e a União Soviética.

Na confusão gerada pela surpreendente comunicação, que apanhou a Câmara desprevenida e em data dedicada à oração e ao preito de gratidão a Deus, às vespéras,

russa ocupa um grande imóvel à Rua Alice, onde, aliás, já funcionava, há vários meses, a delegação comercial do sr. Vitor Azov, que foi o precursor do atual embaixador, sr. Tchernichev.

Mas isto não é nada. A missão soviética no Brasil já conta com 35 pessoas. Distribuem-se elas entre o Rio de Janeiro e Brasília, mas têm completa liberdade de locomoção, indo freqüentemente a São Paulo e a outras capitais brasileiras. Na Guanabara hospedam-se os diplomatas russos nos melhores hotéis de Copacabana, mas ninguém conseguirá que esses

propagandístico por todo o território nacional.

Essa companhia é dirigida pelos srs. Antônio Teixeira Filho, José Gutman, Marcos Jaimovitch, Helio Bloch e Roberto Canavarro Costa e tem entre seus principais financiadores o advogado Sinval Palmeira. Não é preciso dizer mais para caracterizar seu cunho vermelho e evidenciar como os comunistas brasileiros já se entrosaram com os funcionários soviéticos, a serviço, como sempre, dos interesses de Moscou.

Mais cedo mesmo do que poderíamos imaginar comprova-se que o acôrdo negociado entre o Itamarati e o Kremlin, para a reabertura de missões diplomáticas no Rio e em Moscou, só valeu para que o chanceler oferecesse à Nação garantias que não se efetivaram. Nunca, seja dito, tivemos dúvidas a respeito, mas realmente não pensávamos que os russos fôssem tão rápidos.

Em breve virão outras exposições, outras realizações técnicas ou artísticas, cada uma delas pajeadá por dezenas de assessores, especialistas e jornalistas, que se revezarão num trabalho contínuo de doutrinação, estímulo (inclusive material) aos comunistas locais, observação e contacto.

O "pé de igualdade", a reciprocidade, as limitações, só existiam

## Omitir-se o Governo,

igualmente, do aniversário da intentona camunista de 35, ouviu-se o ilustre chanceler afirmar que o acôrdo sôbre o reatamento fôra precedido de prolongadas negociações, que haviam resguardado, completamente, a segurança do Brasil, impedindo que a missão diplomática da Rússia viesse a ser um foco de agitação e espionagem, como tem acontecido em quase todos os países do mundo.

Assegurou o ministro que o convênio assinado limitava a liberdade de locomoção dos agentes diplomáticos e assemelhados da U.R.S.S. em nosso território, à maneira do que naquele país se faz com os diplomatas e outros funcionários estrangeiros. Também o número desses agentes e funcionários fôra limitado e só seria suscetível de alteração mediante novo ajuste. Esclareceu, ainda, que a retirada do pessoal da Embaixada, de seus familiares e dos funcionários russos de qualquer hierarquia seria feita, quando necessária, sem a menor formalidade, independendo do processo usual da prévia declaração de "persona non grata". Deu o ministro, enfim, naquela oportunidade de sua ida à Câmara, e alguns dias depois na televisão, tôdas as garantias à Nação de que o reatamento com a Rússia não ofereceria qualquer risco de infiltração ideológica ou atividades clandestinas e subversivas.

Pois bem, cinco meses passados, vejamos qual é a situação exata das relações entre o nosso País e a União Soviética. Em Moscou acaba de entregar credenciais o brilhante sr. Leitão da Cunha, que ainda se encontra alojado num hotel, com pouquíssimos auxiliares. No Rio a missão diplomática

hotéis forneçam os nomes de seus hóspedes soviéticos. Existe formal proibição neste sentido. De quem? Do Itamarati? Da Polícia?

E não é só. As atividades soviéticas no Rio de Janeiro desenvolvem-se aceleradamente. Em função da Exposição Industrial, já estavam nesta cidade mais de 120 pessoas.

A exposição, que recebeu de nossa parte a divulgação que nos

## agem os soviéticos

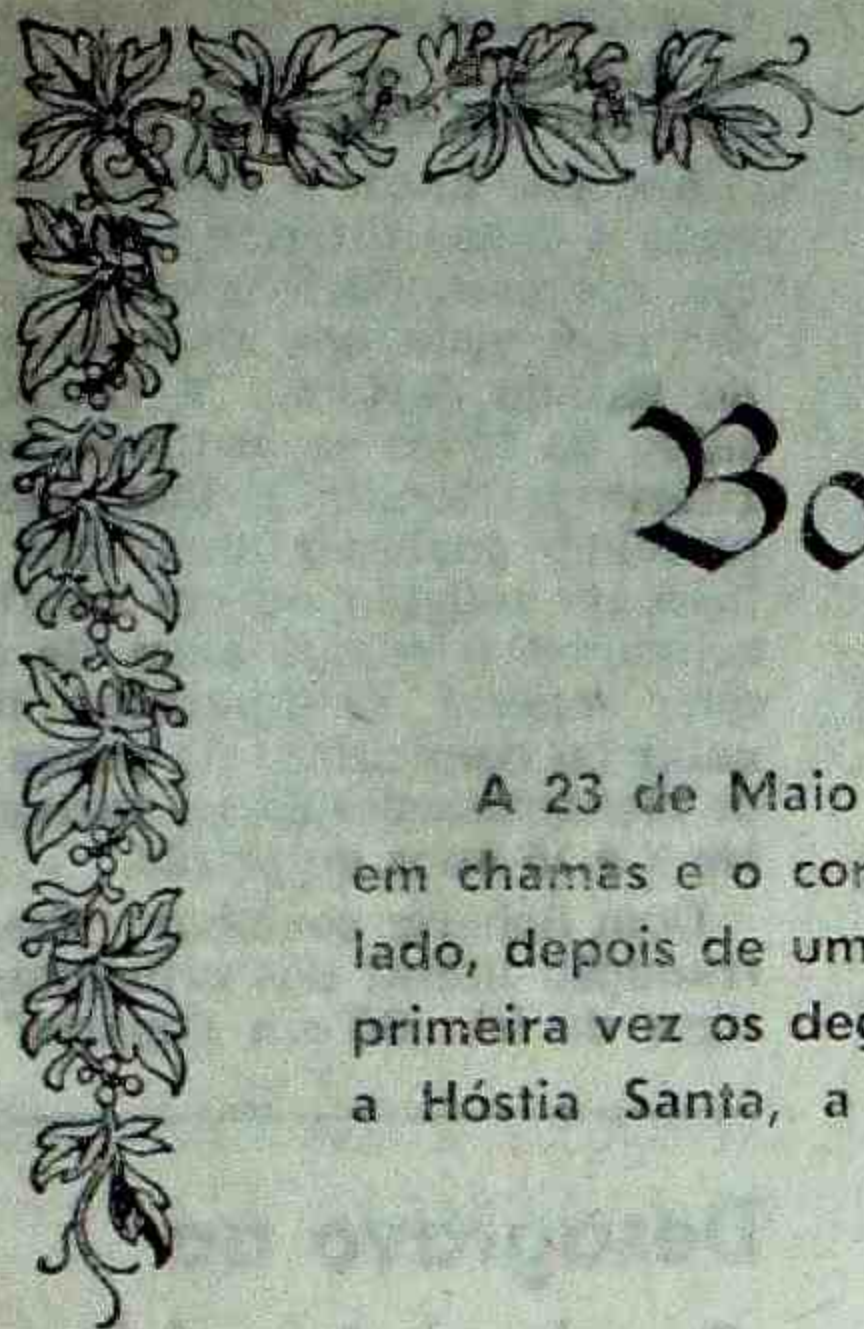
era aconselhada pela isenção que insistimos em manter, relativamente a todos os acontecimentos de caráter cultural e científico, está servindo como excelente cobertura para as manobras dos enviados de Moscou, que agem tranquilamente sem que o Itamarati se lembre de reclamar o cumprimento do acôrdo que negociou para o reatamento de relações.

Assim, além de mencionar as visitas do representante da Agencia Tass, Michel Artuchenko, a vários sindicatos cariocas, queremos destacar a atuação do sr. Boris V. Kostritzin, vice-diretor da Exposição Industrial. Este é, pelo menos, o rótulo oficial do sr. Kostritzin, o qual entretanto, vem se dedicando, com afinco, ao desenvolvimento de uma agência de publicidade, a Itapoã Propaganda, Promoção e Vendas S.A., pois dela pretendem os soviéticos valer-se para derramar farto material

na imaginação daqueles que promoveram o reatamento de relações com a U.R.S.S., assumindo perante a Nação uma séria responsabilidade, que parecem já haver esquecido. Não sabemos para quem apelar, antes que o abuso tome foros de legitimidade e a nossa tendência para aceitar os fatos consumados dê aos russos completa liberdade de ação, enquanto os nossos minguados funcionários, em Moscou, habitam num hotel e não se podem afastar do perímetro urbano.

Não tendo para quem recorrer, fazemos o povo ciente do que se passa. Mesmo porque a vigilância popular provavelmente será mais útil do que a fiscalização e as possíveis medidas governamentais, pois o que se nota é que o Governo deseja omitir-se. Não fôsse assim já teria tomado as providências cabíveis.

(Da "Secção Livre" do "O Estado de São Paulo" - Abril 1960.)



# Bodas de Prata

A 23 de Maio de 1937, domingo da Santíssima Trindade, com a alma em chamas e o coração pulsando ao ritmo de desejos ardentes de apostolado, depois de uma longa jornada pelos campos da ciência, galgavam pela primeira vez os degraus do santo altar, para oferecer a Deus a Hóstia Pura, a Hóstia Santa, a Hóstia Imaculada, os quatro Missionários claretianos:

Pe. HERMINIO SEBENELLO

Pe. GERALDO DE OLIVEIRA

Pe. JESUS MOURE

Pe. GERALDO QUEIROZ

Hoje, após vinte cinco anos, sobem novamente ao altar com as têmperas grisalhas mas com o coração cheio de alegria pelas graças recebidas e esparzidas, pelos louros conquistados, ressumando otimismo sempre crescente para continuar o bom combate, na esperança de atingir as bodas de ouro!

Recebam, os quatro jubilados, os nossos votos de irmãos de Congregação, votos cálidos de saúde, felicidade e fecundo apostolado!



RIO — Fêz o Cardeal Dom Jaime Câmara uma advertência contra as consequências que poderão advir da exposição soviética, inaugurada nesta cidade. "É um verdadeiro cavalo de Troia da infiltração comunista", afirmou, em depoimento à imprensa local.

Ao ver de Dom Jaime, não foram observadas as condições do reatamento das relações diplomáticas com a URSS e é de se esperar que o governo adote as medidas necessárias à defesa nacional.

Sobre a exposição, particularmente, declarou: "Devemos andar acautelados contra os perigos que dali vão-se espalhar pelo Brasil inteiro, visto que não faltam elementos indígenas que, por dinheiro ou falsa ideologia, são os agentes utilizados pelos russos para garantir seus malevolos intentos. O Brasil está necessitando mais de ordem, seriedade e amor ao trabalho do que de exposições ma-

## Sobre a exposição da URSS no Rio

terialistas e materializantes. A paz do espírito vale mais do que a técnica e sobretudo mais do que a escravidão que os soviéticos nos pretendem impor".

### A VOZ DO PASTOR

Em seu programa radiofônico "A Voz do Pastor", Dom Jaime Câmara leu um relatório que um grupo de marítimos da Ilha do Mocangue Pequeno lhe enviou, denunciando o domínio das oficinas locais do Loide Brasileiro "pelos agentes do bolchevismo indígena". Os democratas, diz o relatório, vivem na clandestinidade na ilha, "sem o sagrado direito de discordar da cubanização daque-

le setor", cujo chefe "obedece fielmente às ordens emanadas de uma célula comunista, que atua na ilha sob o rótulo de Conselho Sindical".

O documento denuncia ainda que, "sem o consentimento do PC, nada se faz naquele setor de trabalho, desde a movimentação ou transferência de operários até a manutenção da ordem. Com seu beneplacito, os comunistas realizam reuniões diárias na hora do almoço, ocasião em que procuram doutrinar os operários para o exemplo de Cuba. Inclusive um diretor por diversas vezes compareceu às reuniões para prestar contas de sua "administração", dando com isso legalidade as referidas reuniões. As ditas reuniões são patrocinadas pelo Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro, cujo delegado (comunista) aproveita a oportunidade para exercer uma coação psicológica na maioria dos funcionários".

# Nossa Senhora da Esperança

Pedro Alvares Cabral, ao emprender sua viagem da qual resultou o descobrimento do Brasil, entronizou na nau capitânia, a imagem de Nossa Senhora, para feliz êxito de sua empresa. Essa imagem se encontra hoje em Belmonte, Portugal, na igreja de São Tiago, monumento nacional, numa capela abobada com as armas dos Cabrais e outras lembranças da família do descobridor do Brasil.

A imagem é de pedra e pesa seis arrobas. Parece ser da escola de João Ruão; e há quem diga que foi obra do mesmo mestre, encomendada pela família Cabral. Tem o Menino Jesus no braço esquerdo, e uma pomba no direito.

Notável a devoção do povo de Belmonte a Nossa Senhora da Esperança, cuja festa é solenemente celebrada no terceiro domingo de Setembro. Existem ainda as ruínas do que foi mosteiro, na Serra da Esperança com igreja dedicada ao culto de Nossa Senhora. Na inauguração de Brasília, tentou-se a transferência da Imagem para o Brasil. Não sendo isso possível por se tratar de uma reliquia religiosa-histórica do descobrimento, fez-se uma reprodução exata para ser exposta ao culto na catedral de Brasília. Já chegou à nova Capital Federal um fac-símile da imagem de Nossa Senhora da Esperança. No Rio de Janeiro, os Padres Missionários do Coração de Maria, devidamente autorizados pelo Sr. Cardeal, levantarão uma igreja paroquial que terá por orago Nossa Senho-



Nossa Senhora da Esperança

ra da Esperança. As obras estão confiadas ao Revmo. Pe. Raimundo Jofre, C.M.F. (Rua Progresso, 100 — Rio GB.), que espera uma generosa colaboração de todos os devotos de Maria Santíssima no Brasil.

## Prelado denuncia a tirânica Lei do Ensino de Fidel Castro

PORTO ALEGRE — Em sua alocução semanal radiofônica, o arcebispo Dom Vicente Scherer tratou com veemência de dois aspectos do regime cubano: o do comércio dos prisioneiros e sobretudo o da lei do ensino de agosto de 1961. Para Dom Scherer, "nem na Rússia nem na China se atingiu a fúria totalitária de Fidel Castro nesse ato do seu governo".

"Depois de encampar as fontes de produção e os instrumentos de cultura — prossegue — de acordo com a mais pura ortodoxia marxista, agora toma conta dos próprios filhos que são afastados su-

mariamente dos braços, da casa e da influência dos seus pais.

Cita Dom Scherer que com a entrada em vigor da lei, o pátrio poder sobre todos os menores de vinte anos será exercitado pelo Estado, respectivamente por pessoas e organizações que ele disso incumbir (art. 3). Todo o menor fica entregue aos pais até completar três anos. Depois será entregue para fins de educação corporal e espiritual, bem como de for-

mação cívica, à Organização dos Círculos Infantis, não podendo até os dez anos ver os pais senão no máximo em dois dias por mês.

Aos dez anos, o menor será levado a lugar diferente da província dos pais, para ulterior instrução com vista aos altos interesses do Estado (art. 5). É proibida a saída de todos os menores do território nacional. É-lhes também proibida qualquer instrução com base na religião ou em confissões religiosas e seitas, além de qualquer espécie de instrução particular ou domiciliar. As penas para os transgressores da lei variam entre 2 e 15 anos de prisão.

Dom Scherer concluiu: "Essa é a tradução literal dos principais artigos da lei. Só em Esparta".

## Desagravo ao Cardeal-Arcebispo

Elementos de relêvo do clero paulopolitano entregaram a divulgação nota de desagravo ao cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, em resposta a críticas recentemente feitas àquele prelado. Diz a nota:

"Devido à sua atitude clarividente e destemida, urgindo uma reforma agrária, "digna desse nome", o eminentíssimo senhor Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, arcebispo de São Paulo, foi atacado e criticado publicamente. Em vista do ocorrido, é nosso propósito desagravar, de público, os ataques então recebidos por sua eminência.

Testemunhamos publicamente a nossa firme determinação, que é para nós questão de consciência, de cerrarmos fileiras, corajosamente, com a graça de Deus, ao lado de sua eminência, pregando a urgência de uma reforma agrária, "digna desse nome".

Outrossim, publicamente manifestamos a nossa sincera satisfação por termos um verdadeiro pastor e um genuíno chefe espiritual como cabeça desta imensa Arquidiocese de São Paulo.

## PARA SERVIÇO DA IGREJA

"Temos firme confiança em que a mocidade do nosso século não será menos generosa em responder ao chamamento do Mestre do que a dos séculos passados. As famílias cristãs pesem toda a sua responsabilidade e entreguem seus filhos com alegria e gratidão para o serviço da Igreja."

(Papa João XXIII)



**SANTO ANTONIO MARIA CLARET, ROGAI PELO CONCÍLIO. — (Jaculatória enriquecida com 300 dias de indulgência pelo Cardeal Caetano Cicognani.)**

## AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET SUA SEMPRE VALIOSA INTERCESSÃO

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter me atendido prontamente ao invocar sua proteção para melhora de minha saúde. Maria Gonçalves Pinto, de Santo Antônio do Monte.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter minha mãe obtido completo êxito numa operação muito melindrosa. Uma devota, de Paraguaçu.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter meu neto se libertado de um grande mal sem ne-

cessidade de operação. Pedro Elizardo, de Jaraguá.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sarado do reumatismo. Eralia Cantiero, de Bocaina.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret as graças obtidas por sua intercessão, mesmo antes de pertencer à religião católica. Ele me trouxe à verdadeira Igreja. Uma devota, de Piracicaba.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret sua proteção em bem

de minhas sobrinhas Margarida e Marlene. Rosa Stival, de Curitiba.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret o bom negócio realizado por meu filho. Georgina Pereira da Silva, de Lavras.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de minha sobrinha Rosaura, tida como verdadeiro milagre. Em agradecimento ofereço uma Bôlsa de Estudos em favor de um seminarista claretiano. Amélia Ana de Freitas, de Belo Horizonte.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret as muitas graças obtidas por sua intercessão. Lina Esmenard Arruda, de São Carlos.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret diversas graças obtidas em favor de meus filhos. Idalina Piatto Pepe, de Bariri.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a recuperação de minha saúde. Haydée Aracy Arruda Moraes, de Jaboticabal.

# O primeiro Santo do 1.º Concílio Vaticano

Na festa da Imaculada Conceição de 1869 Pio IX abria o Concílio Vaticano com a participação de mais de 700 Prelados do mundo inteiro. Entre eles se achava o que fôra Arcebispo de Santiago em Cuba, e era então Arcebispo Titular de Trajanópolis, Primaz das Índias Ocidentais e Confessor de S. M. Isabel II, Rainha da Espanha.

Hoje é Sto. Antônio Maria Claret. Já antes da abertura do Concílio trabalhara em Roma, em seus preparativos, a pedido de Pio IX. Em audiência de 24 de abril de 1869 lhe dissera o Papa: Meu querido filho, estou bem ciente de tua conduta. Aprovo totalmente teu proceder no ministério sagrado. Abençoo-te, em especial, pelas perseguições que sofreste, e roga a Deus pelo êxito feliz do próximo Concílio Vaticano. Fique aqui em Roma para os trabalhos de preparação e depois participarás da Assembléia Conciliar com os Bispos do orbe católico".

Obedeceu o Pe. Claret a tão augusto convite. Em duas cartas alude a esta importantíssima tarefa: "Estou muito ocupado com os preparativos do Concílio; por ter estado em tantos lugares me

pedem informações sobre diversas questões e isto toma todo meu tempo". "Estive muito atarefado em coligir material para o Concílio. Espero dêle grandes bens. O Concílio e sua doutrina será qual farol a mostrar o pôrto da salvação em meio às borrascas e tempestades do mundo".

Aberto o Concílio a 8 de dezembro o Arcebispo Claret entregou-se de cheio aos seus trabalhos.

De seu rico epistolário desta época podemos coligir sua atividade no Concílio. Apenas uma amostra: "Assistimos às reuniões do Concílio, que graças a Deus, prosseguem bem. Estou ocupadíssimo". "De muitas partes recebo encargos e consultas o que me fadiga demais. Diversas vêzes saio com a cabeça zonha da sala de reuniões". Lembremos que já estava no final de seus dias!

Porém a mais bela e eficiente atuação claretiana se prende à proclamação da Infallibilidade Pontifícia, glória e culminância do Concílio Vaticano Primeiro.

Entretanto a êste triunfo final se opunha pertinaz resistência galicana. Vultos proeminentes se manifestaram, na própria assem-

bléia, como contrários à oportunidade de tal definição dogmática.

Aqui precisamente interveio o Arcebispo Claret. Apesar de envelhecido e alquebrado por tantos anos de lutas nas lides apostólicas, no dia 31 de maio, Claret falou com a unção e arroubo de seus melhores tempos. Maravilhou os Padres Conciliares com sua soleníssima e empolgante profissão de fé na verdade da Infallibilidade Pontifícia. Profunda impressão produziu seu discurso no ânimo de todos, e pode assim, Pio IX com o Concílio dos Bispos proclamar, a 18 de julho de 1870, dogma de fé, a Infallibilidade do Romano Pontífice.

Testemunham tão valiosa intervenção claretiana as palavras de Sua Santidade Pio XII, inseridas na Bula de sua Canonização: "No Concílio Vaticano dedicou suas últimas energias em defesa da Infallibilidade Pontifícia, com tanto empenho que chamou a atenção de todos os Padres Conciliares!"

O Concílio Vaticano Primeiro foi desta forma o esplêndido ocaso de glória de Santo Antônio Maria Claret que veio a falecer, naquele mesmo ano, a 24 de outubro, em Fontfroide na França.



"Padre nosso"... Sim, esse Deus cuja potência o esmagava era um Pai.

"Que estais nos céus"... em que céus ainda mais maravilhosos podia estar aquele Deus, puro espírito, se o céu material já possuía tão arrebatadora beleza?

"Santificado seja o Vosso Nome... venha a nós o vosso reino... seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu"...

Mistério da liberdade! Deus permite ao inseto humano cercar-lhe a onipotência, pois quer ser honrado não só pela matéria ou pelos que, tendo visto, já não são mais livres, mas também pela criatura infima, cujo único sustentáculo é a fé. Essa criatura terá assim o poder de aceitar ou rejeitar a Verdade! Por outras palavras, Deus não faz aqui na terra aquilo que quer, Ele, o Onipotente!

O próprio Domingos é triste prova dessa verdade. Deus o quisera para Si, todo para Si. E no entanto Deus não pode ainda dispôr d'Ele. A criatura resiste, embora deseje entregar-se todo a Ele.

Por quê?

Porque, na sombra, o inimigo arma os seus laços, semeando o joio murmura palavras que comovem, palavras que dividem...

Mas esses inimigo, Domingos há de vencê-lo! Ali, sob o céu estrelado, ele jura que há de viver o belo sonho de trabalhar pelo advento do reino de Deus na terra. Trabalhar para Deus... o nada que vai em auxílio do Ser dos séres... E dentro da noite que o envolvia, Domingos estende os braços, põe as mãos nas mãos do Criador.

"O pão de cada dia nos dai hoje..."

Como ele, Domingos, fôra privilegiado! Deus não lhe dera só o pão, mas também muitas outras coisas. Como deve ser grande sua gratidão por Aquêle que lhe concede alegrias ignoradas pela maior parte dos homens. Mas, ao mesmo tempo, que grande reponsabilidade a sua!

"Perdoai as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores"... Que Deus tenha compaixão d'Ele! Ele perdoava a mãe e ao tio que erraram por ignorância; que agiram mal, mas de acôrdo com o seu ponto de vista, considerando a sua feição humana.

"Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém!"

Ah! isso acima de tudo! A tentação acompanha-o desde o despontar da sua vocação, como o verme que se introduz na fruta desde a sua formação... Não a tentação vulgar, da qual nos podemos preservar, pela mera consideração de sua vileza; mas a tentação criada para ele, a tentação do jovem rico do Evangelho que, chamado por Deus à perfeição, não teve coragem de segui-Lo... A tentação comum, a tentação da mulher que se teria o direito de possuir e que não deve ser possuída, porque um Ideal superior faz ouvir o seu chamado... Oh! quem me há de livrar do seu aguilhão e da sua carícia? Quem me ajudará a livrar-me desta túnica de Nesso que me mata? Oh! poder abrir o meu coração e procurar nêle, com os olhos cheios do brilhos das estrelas, a imagem persistente e querida, e arrancá-la dali para assim imolar a beleza efêmera sobre o altar da Beleza eterna!

Naquela solidão imensa, parecia que a sua prece subia vitoriosa para as alturas. Lolita não contava mais.

Não só não a amava mais, como se irritava contra aquela palhinha que, por sua vontade, se erguia no caminho do seu ideal. Despedaçava-a, espezinhava-a com toda a força do seu remorso pelo passado e do seu terror pelo futuro. Porque amanhã, talvez, a espezinhada de hoje ainda poderia vir ser a mais forte.

As mãos de Domingos estendiam-se ansiosas para o céu, onde as estrelas o contemplavam impassíveis. E a sua voz implora-

rava: "Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém!"

Uma noite, depois de ter rezado assim, voltava a passos lentos para a sua tenda baixa, de muitas côres. A chama da fogueira era uma estrela diminutiva. Ela também possuía o seu encanto, terrestre, como as outras tinha a sua divina magnificência.

Acariciou, ao passar, a cabeça que um cavalinho estendia para ele como procurando afeto e entrou na tenda. A cama estava preparada. A lanterna iluminava um envelope branco com orla azul.

A princípio, Domingos julgou sonhar: era vítima de uma alucinação, de uma miragem do deserto. Mas ao aproximar-se reconheceu a letra, o carimbo de Noirmoutier... Era a resposta do inimigo à sua prece. Recomeçava a luta.

Teve impetos de não ler, de picar a carta em pedacinhos, de queimá-la.

E depois?

Nunca se sabe o que encerra uma carta. Lolita mantivera até ali uma reserva absoluta. Se agora lhe escrevia, devia ter um motivo grave para fazê-lo. Não escrevera também ele? Aquela carta continha talvez a sua libertação; Lolita anunciava talvez o seu noivado com outro. Talvez...

A ladainha dos "talvez" continuava ainda e já Domingos abria o envelope. Viu entre as folhas um raminho de mimosa ainda não desabrochado: os botõezinhos de um verde delicado deixavam quase escapar o pó dourado que continham.

Lentamente, Domingos desdobrou a carta, tomou a flôr, examinou-a e depois leu:

"Como escrever coisas bahais quando a alma vibra toda com pensamentos queridos?"

Por quê será que a mão pode traçar as palavras que o coração murmura?

Obrigada por ter sido o primeiro a erguer a pedra do meu sepulcro, a chamar-me à luz e à vida!

Que três meses passei! Quero esquecer a agonia dos meus dias e das minhas noites! Não quero mais pensar até que ponto você me fez sofrer, pois que hoje você me torna tão feliz.

Sim, sou feliz... infinitamente feliz...

Levei hoje mesmo a sua aquarela a Perrim para a moldura. Ela me acompanhou pelos atalhos do Bosque que você conhece e de que tanto gostamos. Tenho a impressão de estar junto de você; de o ter encontrado novamente e para sempre!

Estou saboreando a minha felicidade. Não vejo mais nada.

(Continuará)

## Boas explicações...

Os rapazes haviam decidido estudar o primeiro artigo do Crêdo e a reunião prometia barulho, pois o Jôca afiançara que iria fazer muitas perguntas! Que se precavesses!

— Quero ver se essa gerigonça funciona! dissera em voz alta.

— Que gerigonça? perguntara o Maneco disposto a pôr tudo em prato limpos.

— Isso de vocês se meterem a doutrinar! Quero ver se prestam para alguma coisa!

E afirmara, sem mais delongas:

— Detesto perder tempo, entendem? E não estou disposto a vir aqui, sem tirar algum proveito. Se vocês são "mestres" que me ensinem!...

— Sujeitinho petulante! resmungara o "presidente" ao ouvido do Joãozinho. Quanto tempo iremos aturá-lo? Precisarà muita paciência para a gente pôr a funcionar aquêlo côco rachado!...

A reunião fôra marcada em casa de Zequinha, onde dona Mercedes recebeu os rapazes, instalando-os numa sala arejada, com acomodações para todos.

Janjão fôra escolhido para falar e principiou dizendo que achava difícil explicar o primeiro artigo do Crêdo.

— Por que, "professor"? perguntou o Jôca disposto a iniciar suas perguntas.

— Bem... O primeiro artigo fala em Deus...

— E daí?

— Acho difícil, quasi impossível, descreve-lo.

E antes que o Jôca o afogasse em perguntas, Janjão cuidou de ler uma frase de Santo Agostinho que dizia: — "As palavras são impotentes para definirem Deus e não se pode exprimir por palavras o que a inteligência não atinge!"

— Vocês também pensam assim?

— Pensamos, sim!

— Quer dizer que não sabem quem é Deus? Nem vão tentar descrevê-lo? Vocês são mesmo uns mestres de arromba!

Maneco achou melhor intervir:

— Desde pequenos aprendemos o Catecismo e sabemos que Deus é um espírito perfeitíssimo, eterno, creador do céu e da terra! Está satisfeito, abelhudo?

— Modere-se! pediu Joãozinho segurando-o pela aba do paletó. Já lhe disse, mais de uma vez, que não é com fel que se apanha moscas!

Janjão que continuava folheando seu caderninho de notas, lá encontrou uma consideração tirada dos livros santos:

— "As estrêlas também estão de dia no céu e nós não a vemos. Só as distinguimos à noite, quando o céu está límpido. Assim, não podemos ver Deus, enquanto dura o dia de nossa vida. Só o veremos quando as sombras da morte nos atingirem!"

— Belas palavras! disse o Cazusa. Nós não vemos a Deus, por isso não podemos descrevê-lo. Mas sabemos que existe!

— De que jeito?

— Pela Revelação! Você sabe que para se dar a conhecer, muitas vezes Deus falou aos homens!

— Isso eu sei! retrucou o Jôca. E para dizer a verdade, gostaria de ter uma idéia mais aproximada, para... ama-lo, também!

— Muito bem! disse Joãozinho. Na verdade, não se pode amar o que não se conhece. Se não podemos ver a Deus, neste mundo, devemos conhecê-lo, para melhor ama-lo! Eis uma boa resolução!

Com a interferência do Joãozinho as coisas pareciam ter melhorado.

— Há dois livros onde se aprende a conhecer a Deus! continuou êle, explicando. Um livro sem letras, a Natureza e outro livro com letras, a Sagrada Escritura que nos comunica a Revelação. Ambos nos ensinam que Deus é eterno. Sempre existiu e nunca terá fim!

— Caramba! Isso é difícil de compreender, mas a gente acredita! comentou o Cazusa. Um Deus que principiasse a existir ou se acabasse, não seria Todo Poderoso!

— É verdade! confirmou o Jôca. Mas, que outras qualidades vocês conhecem?

— Deus está presente em todos os lugares. Ninguém pode d'Ele se esconder!

— Pensei que Ele só estivesse presente no céu!...

— Deus está, de modo especial, presente no céu, no Santíssimo Sacramento e nas almas justas!

Desta vez, Jôca arregalou uns olhos assombrados:

— Nas almas justas? perguntou, interessado. Que espécie de almas são essas que Deus gosta de estar, de modo especial?

— Aquelas que vivem em estado de graça!, explicou Joãozinho.

Para admiração de todos, Jôca tirou do bôlso um caderninho de notas e escreveu, rapidamente, alguma coisa. Maneco espichou os olhos,, o mais que pôde, mas não conseguiu descobrir o que fôra...

— Continuem a falar em Deus! disse o Jôca, depois de guardar seu caderno. Que outras qualidades Ele possui?

— Ele é sempre o mesmo! afirmou Cazusa.

— E tudo sabe: o passado, o presente, o futuro e até nossos mais secretos pensamentos! disse o Janjão.

— Isso é bom! argumentou seriamente Jôca. Poderá julgar sem errar, quando a gente espichar as canelas...

— Certamente. Ele é justo, além de ser bom, paciente e misericordioso!

Antes o sorriso que se estampou no rosto do Jôca, Maneco achou que devia esclarecer o assunto!

— Não se acomode com isso! disse, fungando. Muita gente pensa que por Ele ser bom, paciente e misericordioso, pode abusar à vontade!... Caramba! Quanto se enganam!

Êle fungou ainda mais e afirmou:

— Deus só ama o bem e detesta o mal! Entende? E nunca dizendo mentiras, Êle cumpre tôdas suas promessas e realiza tôdas suas ameaças!

Dessa vez, quem fungou foi o Jôca:

— Pode me dizer uma delas? perguntou.

Maneco pigarreou, antes de responder e falou, pronunciando bem as sílabas:

— Tome nota em seu caderninho, rapaz! No Evangelho, Jesus Cristo diz, QUINZE VÊZES, que existe o inferno para onde vão os que não tem fé!...

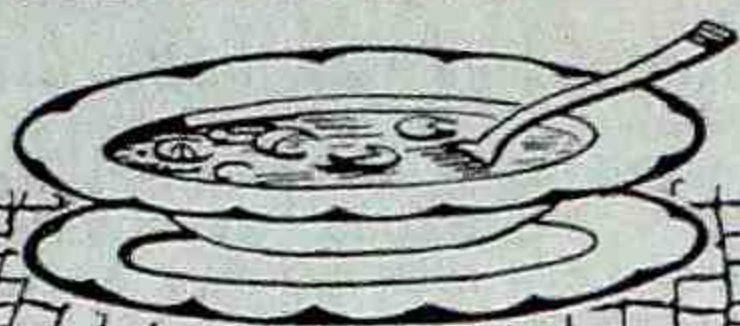
— E os pouco caridosos! afirmou Joãozinho.

Maneco entendeu muito bem o que o outro queria dizer e sentiu, mesmo a contra gosto, que a carapuça lhe servia como luva bem esolhida... Mas não retrucou, achando prudente fingir nada ter percebido. Felizmente, dona Mercedes chegava com os refrescos e a reunião terminou com uma avalanche de sanduiches, biscoitos e balas.

## Sugestões

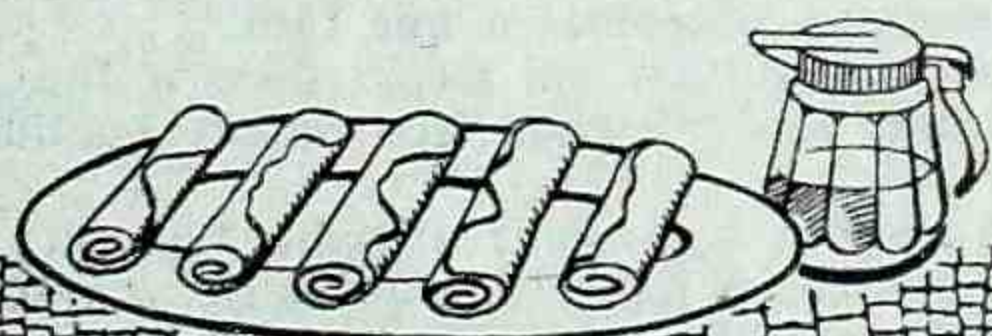


## MAIZENA



### SOPA DE PALMITO

Refogue em uma panela 4 colheres (sopa) de óleo "Mazola", 1 cebola cortada fino e, quando dourar, junte 1 litro de caldo de carne e 2 ½ copos de leite. Deixe ferver. À parte, dissolva 2 colheres (sopa) de "Maizena" em 1 copo de leite e despeje no caldo, mexendo bem até engrossar. Bata bem 2 gemas e junte-as ao caldo a ferver. Acrescente, por último, 1 lata de palmito picado e sal a gosto.



### PANQUECA DE MAÇÃ

Bata bem 1 colher (sopa) de manteiga ou margarina com 1 colher (sopa) de açúcar. Acrescente 2 gemas e 2 claras em neve. À parte, peneire ¾ de xícara de farinha de trigo, ½ xícara de "Maizena", 1 colher (chá) de fermento em pó e ½ colher (chá) de canela em pó, e junte tudo à massa anterior. Adicione, aos poucos, 1 xícara de leite e 1 xícara de maçãs descascadas e cortadas em pedacinhos. Unte a frigideira e coloque pequena quantidade da massa; depois de corar de um lado, vire a panqueca, a fim de que toste por igual. Sirva-as com costeletas de porco, pernil assado, etc. É excelente, também, para o lanche das crianças, podendo servi-las com "Karo" rótulo azul ou dourado.

S-3-62



SINUSITE?

USE

Sinustrat  
"BURITA"

MODERNO TRATAMENTO  
FARMACIA LAR FARMACEUTICO LTDA  
ARAPAS - SP  
NAS FARMACIAS E DROGARIAS

## Novamoda

onde o artigo é melhor e  
o preço é SEMPRE menor

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

fabricação própria e modelos originais  
DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E

LINGERIE

VALISÈRE



PRAÇA DA SE, 46

São Paulo

Não se atende pelo correio.